

RESUMO

Entre as décadas de 1920 e 1930 o estado de Pernambuco passou por duas reformas psiquiátricas lideradas pelo médico Ulysses Pernambucano. A primeira reforma (1924-1926) combateu os métodos coercitivos tradicionalmente utilizados no tratamento dos “loucos agitados”, tais como o uso de celas, camisas de força e sedativos. Na segunda reforma (1931-1935), utilizando-se o discurso da Higiene Mental, retirou-se a centralidade do hospício no tratamento psiquiátrico por meio da criação de uma colônia agrícola, de serviços ambulatoriais, de um hospital aberto e de um serviço de profilaxia (higiene) das doenças mentais. O combate àquilo que se entendia como sendo as causas sociais da loucura, fez com que um grupo de psiquiatras do Recife empreendesse uma série de pesquisas urbanas visando futuras transformações sociais. Assim, iniciaram estudos pioneiros em diversos campos, como a religiosidade afro-brasileira, bem como buscaram canais de diálogo com outros campos do saber, tais como a Sociologia, a Psicologia, o Serviço Social e a Antropologia. O objetivo deste trabalho é analisar as trajetórias de Ulysses Pernambucano e de seu aluno, René Ribeiro, para que, por meio delas, se possa evidenciar os debates, os projetos, os conflitos políticos e a proposta interdisciplinar que estavam sendo colocados no contexto psiquiátrico da época – entre as décadas de 1910 e 1940. Buscou-se evidenciar como o discurso da Higiene Mental foi utilizado para articular e legitimar uma agenda de reformas que eram, a um só tempo, científicas e sociais.

Palavras-chave: Ulysses Pernambucano, René Ribeiro, reformas psiquiátricas, Psiquiatria Social, Higiene Mental